



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº DE - CMA

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater o potencial socioeconômico do bioma Caatinga, na busca de trazer um novo olhar, da escassez à abundância do bioma, em alusão ao Dia Nacional da Caatinga, celebrado em 28 de abril.

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- a Senhora Márcia Vanusa da Silva, professora e pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE);
- a Senhora Francinete Francis Lacerda, pesquisadora do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA);
- o Senhor Francisco Carneiro Barreto Campello, Coordenador Regional do Projeto Rural Sustentável Caatinga, Fundação Araripe;
- o Senhor Paulo Pedro de Carvalho, do Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas- Caatinga.

JUSTIFICAÇÃO

A Caatinga ocupa mais de 10% do território brasileiro e abriga cerca de 27 milhões de brasileiros e brasileiras, em 9 estados: Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia, sul e leste do Piauí e uma pequena porção ao norte de Minas Gerais.

O bioma, conhecido pela sua residência aos longos períodos de estiagem, alimenta e abastece milhares de famílias. Ao caminhar pela Caatinga, é possível conhecer suas “ilhas de umidade” e solos férteis, onde há produção intensa

de frutas e alimentos dos mais variáveis. Também, sua formação geomorfológica e localização permite a produção de energias renováveis, em especial a solar e a eólica.

Há uma riqueza infinita neste bioma. Pode-se dizer que o Brasil possui um verdadeiro oásis chamado Caatinga.

No dia 28 de abril, celebramos o Dia Nacional da Caatinga. Com objetivo de trazer ao público o conhecimento quanto às diversas potencialidades oferecidas pelo bioma, sugerimos a realização desta audiência pública. O imenso potencial para geração de energias renováveis, a busca pela segurança hídrica através das diversas experiências para captação e reuso de água no semiárido, o potencial medicinal, alimentar e cosmético das plantas nativas do bioma, o Ecoturismo na Caatinga, além de seus incontáveis sistemas sustentáveis e tradicionais de produção de alimentos, formam um complexo social, cultural, natural, produtivo e econômico que é preciso ser conhecido e reconhecido por todos nós.

O desmatamento na Caatinga aumentou 405% no ano de 2020 em relação a 2019. Naquele ano, foram mais de 60 mil hectares desmatados. A Bahia foi o Estado onde houve maior desmatamento (32.956 hectares). Lançado em 2021, o SAD Caatinga – Sistema de Alerta de Desmatamento do Bioma Caatinga, é a primeira plataforma de monitoramento dedicada ao bioma. Todas as regiões hidrográficas da Caatinga tiveram redução de cobertura vegetal natural entre os anos de 1985 e 2020. A região Atlântico Nordeste foi a que apresentou maior redução em termos de área com perda de 3 Mha. Em termos percentuais, a região Atlântico Leste lidera as perdas, com 19,52%, seguida por Atlântico Nordeste (-13,40%) e São Francisco (-8,87%).

Propomos, portanto, um novo olhar à Caatinga: da escassez à abundância.

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater o potencial socioeconômico do bioma Caatinga, na busca de trazer um novo olhar, da escassez à abundância do bioma, em alusão ao Dia Nacional da Caatinga, celebrado em 28 de abril.

Sala da Comissão, de de .

Senador Jaques Wagner
(PT - BA)
Presidente da Comissão de Meio Ambiente

